



# Dimensões da Cultura, Interfaces e Mediações

Por Rita de Cássia da Silva Leão<sup>1</sup>

## Cultura, uma noção abarcante

A compreensão do significado de cultura é essencial para o profissional da educação, pois isso vai guiá-lo em suas escolhas ao longo da carreira. Mensurar a extensão dos diversos sentidos é uma tarefa instigante e um grande desafio, por se tratar de um conceito camaleão, que muda sem que nos apercebamos. Edgar Morin (2002) compilou os três principais.

**O primeiro sentido** é o antropológico. A cultura corresponde a aquilo que não é natural e se necessita aprender, ao que é adquirido ou assimilado desde a infância e se estende ao longo da vida, e que por sua vez, não depende da constituição hereditária.

A humanidade é considerada essencialmente cultural. O processo de hominização, de transformar-se em humano, iniciado há aproximadamente quinze milhões de anos, é associado a outros fatores além da cultura. Isso engloba as inter-relações de fatores genéticos, ecológicos, cerebrais, sociais e não somente culturais que conceberam estas mudanças. Procurar um fio condutor para este processo é tentador, mas poderia ser reducionista. Por isso, todos os traços são essenciais para a concepção da hominização, desde o anatômico, passando ao psicológico, genético, ecológico, sociológico e cultural, de acordo com Edgar Morin (1999).

Este primeiro sentido nos ajuda a pensar a unidade da humanidade na diversidade dos povos, e permite ao homem não somente adaptar-se ao meio, mas também adaptar este meio ao próprio homem, às suas necessidades e seus projetos, ou seja, a cultura torna possível a transformação da natureza.

Para aprofundar esta reflexão

- Sugere-se o filme **A GUERRA DO FOGO**, com direção de Jean-Jacques Annaud. França, 1981. O mote do filme se desenvolve a partir do

---

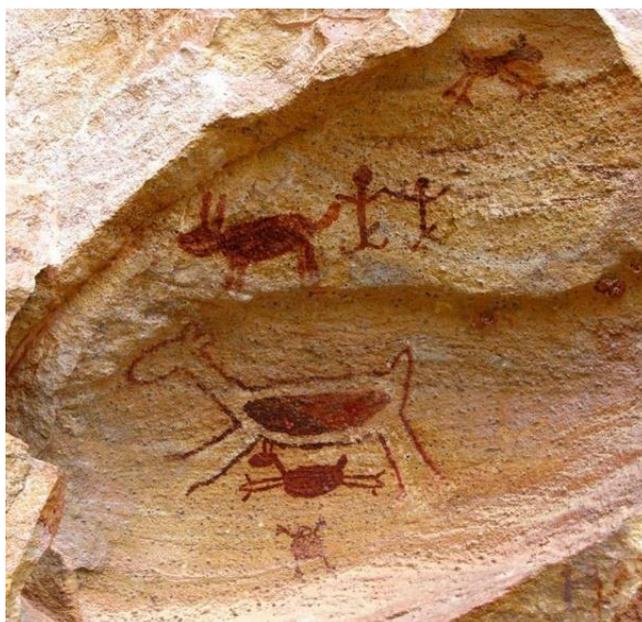
<sup>1</sup> Antropóloga com doutorado pela PUC/SP. Cine-educadora do Coletivo Janela Aberta Cinema & Educação.

convívio entre dois grupos de seres humanos – neandertais e sapiens: um deles não sabe gerar o fogo, e outro, mais sofisticado, conhece a técnica de produzi-lo.

**O segundo sentido** é o sociológico e histórico. *“As culturas são constituídas pelo conjunto de hábitos, costumes, práticas, know-how, saberes, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos que se perpetuam de geração em geração, se reproduzem em cada indivíduo e mantêm a complexidade social”* (Morin, 2002). Este é o sentido que, ao contrário do primeiro, nos ajuda a compreender a diferença entre os povos, as respostas diferentes à fome, ao sono, ao desejo sexual, a divisão sexual dos papéis e das tarefas, as explicações para a origem das coisas (a mitologia), e como expor seus dotes artísticos, por exemplo, desde as mais antigas pinturas que temos conhecimento. Em localidades e temporalidades diferentes, vemos a repetição dos temas na pintura rupestre, pois os homens caçavam, lutavam, amavam e morriam, entretanto, cada um dos sítios guarda suas especificidades.

Para aprofundar os conhecimentos sobre pinturas rupestres e de como elas se manifestaram em diferentes localidades, a sugestão são os vídeos

- <https://www.youtube.com/watch?v=9576H-X39J8> (Serra da Capivara)
- [http://www.dailymotion.com/video/x267yyp\\_la-grotte-chauvet-pont-d-arc-ardeche\\_creation](http://www.dailymotion.com/video/x267yyp_la-grotte-chauvet-pont-d-arc-ardeche_creation) (Caverna de Chauvet)



Pintura rupestre na Serra da Capivara (Piauí – Brasil)

Fonte: Portal Brasil



Pintura rupestre na região de Ardèche - sul da França  
Fonte: La Grotte Chauvet Pont-Arc

A cultura, neste segundo sentido, não significa uma narrativa grandiosa e unilinear da humanidade em seu todo, mas uma diversidade de formas de vida específicas, cada uma com suas leis próprias e peculiares. Podemos usar o termo no plural, considerando as culturas de diferentes nações e períodos ou mesmo de diferentes culturas em uma mesma nação. O segundo sentido complementa o inicial, pois a cultura do primeiro só se manifesta por meio de culturas diversas e singulares.

**O terceiro sentido** corresponde ao refinamento intelectual, esclarecimento ou aprimoramento dos espíritos cultivados, mas isso não se dá de forma individual ou não se pode realizar de forma isolada. Esta dimensão abarca as artes, as letras, a filosofia.

Um dos significados originais da palavra cultura remete ao cultivo agrícola, do latim *colere*, no meio rural. Com o tempo passa a designar aqueles, no meio urbano, que cultivam a si mesmos. No sentido da seleção particular de valores culturais, ser culto significaria ser abençoado com sentimentos refinados, paixões temperadas, como uma mercadoria que se herda – alguns têm outros não – dessa forma, como um divisor de águas. Nesse âmbito, há um aspecto burguês e elitista vinculado ao sentido de cultura, nos aponta Alfredo Bosi (1987).

## Interfaces e Mediações

Se quisermos construir uma sociedade democrática, devemos repensar a fundo esse conceito de cultura que está ligado a uma soma de objetos. Diversos autores falam do perigo desta definição por excluir a classe operária e a população do campo e questionam a



concepção como privilégio da elite. Questionar esta hierarquia é extremamente importante para a atuação da/do docente e todos os profissionais envolvidos com a educação básica. A cultura deve ser pensada como o fruto de um trabalho, um processo, uma ação para se chegar a um resultado.

Na dimensão sugerida por Bosi (1987, p. 40),

[...] não se trata de um problema de classe, o ser humano será culto se ele trabalhar; e é a partir do trabalho que se formará a cultura. É o processo e não a aquisição do objeto final que interessa [...]. É a produção que forma o homem culto, e não o consumo dos símbolos, que, naturalmente, fará parte do processo, mas não enquanto um absoluto

Sugestão de vídeo:

- <https://www.youtube.com/watch?v=R2A4E49Jseg&ebc> (Casa de Pedra Enfeitada)

As dimensões de cultura estão refletidas na trajetória de vida do artista Estevão Conceição como um holograma, como se na obra desse artista estivesse contida a totalidade desses sentidos. Permanentemente inquieto, o artista tem um engajamento profundo com a construção de sua arte que não acaba, e se mistura com seu modo de vida e a sua intimidade. Ao mesmo tempo que constrói a arte, a arte o constrói e toda a sua comunidade constrói-se junto, como humanos inseridos no universo.

A definição antropológica, que abarca todos os sentidos, figura no âmbito dos direitos humanos, coerente com a intenção democrática na elaboração das ações que nela se baseiam. Podemos perceber que os significados se aproximam e se complementam, ao interagir e estimular a reflexão e o debate. Cultura é o que nos permite continuar a ler o mundo.

## Referências Bibliográficas

BOSI, Alfredo. Cultura como tradição. In: BORNHEIM, Gerd *et al.* *Cultura brasileira: tradição/contradição*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

MORIN, Edgar. *O Paradigma Perdido: a natureza humana*. Trad. Hermano Neves. Mem Martins (Portugal): Publicações Europa-América, 1999.



## Referência Fílmica

*A Guerra do Fogo*. Direção de Jean-Jacques Annaud. França, 1981.

## Sítios da Internet

Casa de Pedra Enfeitada. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=R2A4E49Jseg&ebc>>. Acesso em: 21/11/2023.

Serra da Capivara. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9576H-X39J8>>.  
Acesso em: 21/11/2023.

Caverna de Chauvet. <http://archeologie.culture.fr/chauvet/fr/plus-pres-art-parietal>. Acesso em: 21/11/2023.

Discurso de Edgar Morin no Seminário Internacional Educação e Cultura, agosto/2002 – SESC São Paulo – Vila Mariana. Folheto de divulgação.



**JANELA**  
**ABERTA**  
Cinema & Educação